

GAZETA DA  
PARAHYBA

15 DE SETEMBRO  
DE 1889

# GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIÁRIA

BIBLIOTECA IRINEU PINTO

Editoração e Typographia Parahybana

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A.

Avulso do dia.....

60 rs.

Do dia anterior.....

100 rs.

GAZETA DA PARAHYBA  
é a folha de maior circulação na Província.

Excecente em diante não a

asignaturas para a capital

de tres meses, medida

será extensiva a todos os

assinantes de Janeiro de 1889

date.

O que torna-se preciso sobretudo é que o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa empenhe todos os seus esforços para

que não fique em meio o calcamento de algumas ruas, ficando assim

confirmados os boatos de que, por n

ma só portaria, vão ser suspensos to

dos os trabalhos em andamento na

cidade, exceção feita, já se vê, dos

do teatro Santa Rosa.

A ser verdade que será baixada semelhante portaria, comprehende-se que o projectado afornoseamento da capital transformar-se-há para esta em uma espécie de aleijão, pois a tanto importa encontrar-se à cada passo u

rua, ou uma praça, ou uma ladeira em parte niveladas e calçadas e em

parte cheia de bairrancos e de irregularidades de terreno, alegria de que ter

rá sido em para perdendo tanto dinheiro despendido.

O governo geral, que acaba de ver consolidado de um modo notável e surpreendente o seu credito, contrabindindo facilmente um empréstimo de centenas de milhares de contos de reis, sendo uma parcela d'essa enorme quantia destinada ao saneamento da corte, deverá ter generosidade bastante e patriotismo para não pôr entraves aos bons desejos dos seus delegados, que quizerem também dotar as províncias que administram de melhoramentos materiais imprescindíveis e reclamados mesmo pela salubridade pública.

Esses melhoramentos, afinal de contas, não são mais do que, pelo menos n'esta cidade, um passo avançado para o seu saneamento e, pois, não será demasiado que da grande verba aberta na corte para tal fim, sobre uma quantia relativamente minima para o mesmo fim n'esta província.

Estamos certos de que o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa não quererá, em um só momento, tornar impraticáveis o trabalho de tantos meses e o dispendio de tão avultadas sommas, paralisando de chofre todas as obras que, n'esta capital, caminhava para o seu termo.

Continuando-as, S. Ex. prestará um real serviço à província que administra e nós só teremos a louval-o, empenhados como nos temos sempre mostrado por qualquer manifestação de progresso, por mais diminuta que seja, que siente esta pobre terra.

Estão lembrados os nossos leitores que, logo que subiu ao poder o partido liberal e o machismo político, foi montado em toda a província, deu-se um festejo em Mamanguape, praticado por um dos subúrbios do Sr.

PARAHYBA DO NORTE

DOMINGO 15 DE SETEMBRO DE 1889

ASSIGNATURAS

|                                  |        |
|----------------------------------|--------|
| CAPITAL.—Por tres meses.....     | 36000  |
| INTERIOR E PROVÍNCIAS.—Anno..... | 148000 |
| Sem... 85000—Trim... 45000       |        |

N.º 394

FAC-SIMILE

ARTHUR ACHILLES

Se o espírito estivesse sempre em propriedades com o corpo, todos diriam que este moço tinha o d'ele fraco e acanhado. Mas não é assim.

No seu olhar rascgado e franco, sem se ter o dom da advinhação psychologica, vê-se, como em iluminação de pintor mystico, a luz bem viva, bem radiante que lhe esclarece a alma, affectionada e sincera, dando-lhe a physionomia sympathica o resplandecimento de um poeta juvenil e doce.

Quando ainda não conhecia Arthur, não dava por elle a millesima parte de qua vale hoje para mim.

Foi no escriptorio desta «Gazeta», que o vi mais de perto, trabalhando calado, obscuramente, não parecendo ser um dos levitas, que no altar da imprensa briosa e independente, prestava religioso serviço ao culto da ciência e da liberdade.

Procurei então aproximar-me dele, sem intimidade, para apreciar o comum moço intelligente, render-lhe essa homenagem de que só julgo digna os meios de talento, nobres e esperançosos, e não essas mediocridades onomatopaeas, muitas das quaes de pergamínho comprados com empenhos e humilhações.

Se não fosse a sua grande modestia Arthur Achilles poderia produzir muito e bem; porque tem, quando quer, a elegância lamartineana de estylo, a censura delicada de um relevo attico e a estrutura sólida da prosa arrojada, como sulcos abertos em granito por pulso vigoroso.

Quem deve conhecê-lo hoje de sobra, é o ilustrado administrador da província, que o tem como seu oficial de gabinete, e consta-me fazer justiça ao seu mérito, despendendo-lhe amizade honrosa e procurando collocá-lo em lugar digno dos merecimentos d'ele.

Os seus continuos assazeres o impedem de apparecer aqui n'esta officina sagrada, onde muitas vezes temperou na fraga da sua intelligença a arma de combate, com que ao lado do chefe imitando o seu homonymo de poema homérico, não temia as ameaças de um pequenino Jupiter vingador.

Quem não conhece o Achiles fique sabendo, que n'aquele corpo franzino, existe um coração bom de esposo, de pae e de amigo; que de baixo da epiderme pallida que lhe serve de couraça, existe um tecido de veias onde corre o sangue cheio de ferro dos trabalhadores intelligentes, infatigáveis e obscuros.

Dominó Vermelho

Alfandega

Dizem-nos dessa repartição que não tem procedencia as arguições que o «Jornal da Parahyba» de hontem fez à inspectoria daquella repartição fiscal.

Que a Alfandega não tem culpa de vê-lo em que estavam alguma negociação de descarregar e conduzirem suas mercadorias antes de preparado o competente despacho.

A Alfandega acha-se encarregada de processar os despachos para a execução dos direitos provinciais sobre a cabotagem.

Quem entenda do riscado que comprehenda a razão da censura do «Jornal da Parahyba»

CARTAS

AO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA

Exm. Sr.

Uma pequena viagem ao Ceará, distraiu-me destas missivas, que, com o devido acatamento, prosigo agora pedindo desculpa a V. Exc. por tê-lo há mais tempo privado destas leituras amáveis e desopilantes.

Uma novidade que muito me embasbacou-l-me que desembarquei foi o ter encerrado no teatro em construção seu recente nome de Santa Rosa.

Realmente, Exm. Sr., eu que me senti incapaz de descobrir a polvora, e de inventar uns novos phosphoros de seguranças, admirei a pasmosa invencional de V. Exc. em cognomina o teatro Santa Cruz!

Porque, deixa V. Exc. que eu tenha a honrabilidade de d'zel-o, não via n'esta terra, por melhores talentos que ella possua e cultive, engenhos assás fecundos que ousassem fazer tamanha descoberta!

Eu sou acertíssimo admirador do progresso, Exm. Sr., e devo a um fatal desasso que aquelle velho nome, embora venerável, não estivesse sujeito a mutações, quâ a época reclama em conformidade aos seus assombrosos adiantamentos ! .

Por isso, acordadíssimo andou V. Exc. em acibrar com aquelle anacronismo, que muito nos enrubecia aos olhos da civilização, fértil de cousas maravilhosas e ridículas!

Santa Rosa nem trazer-nos á mente as virtudes d'essa religiosa da Ordem Terceira de S. Domingos, que se finou ali por 1617, tendo recebido no baptismo o nome de Isabel, mas que a mãe chamava Rosa, levada pela sua peregrina formosura.

Simplemente me assalta, neste momento, esta dúvida cruel e sombria: —se a belleza do teatro, justificaria a mudança do nome, em concordância com o que se deu com Izabel ? Negando-se que a chrismâ da santa não partiu do pae, Exm. Sr.—partiu puramente da mãe... X

Leio nesta «Gazeta», Exm. Sr. que alli p'rás bandas de Santa Rita e Espírito Santo está grassando a epidemia do furto de cavallos.

Grave, muito grave é este caso, Exm. Sr. para os tempos presentes, em que tudo nos falla de moralidade e honestez !

A «Gazeta» julgon a propósito fazer umas illusões ferinas e malignas que, certamente, não atingem os costumes irreprehensíveis da actualidade, repleta de gloriosos feitos e de imorredoiras obras !

Ainda bem, Exm. Sr., que, para descanço d'esta cidade, essa infame ladroeira de animaes é longa, muito longe do centro policial ! Demais, os meliantes sabem perfeitamente que, na capital, o roubo é punido pelo código criminal, e que para se industrializar são precisos ad candidato uns tantos requisitos em nome da lei, salvo seja, que faculte os maiores abusos, cobertos com o manto da decencia e da moralidade..

Que se arruinem, pois os donos de cavallos, porque as autoridades policiais andam preocupadas... e malhas sobre tempo para appreenderem bestas, que se encontram a cada passo, sendo-lhes difícil conhecê-las— para averiguá-las. Na matiné Exm. Sr. e serão poucos os cabrões polidos.. X

O furto violento percorre 102

## ENTES E HERÓIS

O Liberal Parahybano, de 11 do corrente, desejando saúvar o estendel da parte oficial, larga e laboriosa, ofereceu aos seus leitores a transcrição de um artigo mimoso à pessoa de V. Exc. e do qual extraiu o seguinte tópico:

— Que V. Exc. é eruditó philosopho e notável político?

Notável político? — Creio piamente que V. Exc. o seja. A última eleição é d'issò a prova mais robusta e incontestável.

As fraudes eleitorais involuntariamente havidas, em nada desmerecem esse conceito. Mesmo porque são elas o sal e a pimenta que mais realça o sabor das eleições. O contrario, isto é, a lisura e a regularidade, destoiam da norma seguida pelos governos dominantes, cujos processos scénicos, sediciosos e carinhosos, já não dispensam a menor curiosidade.

Eruditó philosopho? — é o que mais me atropilha o espírito por desejá-saber o que escolha philosophica está aberta a alta erudição de V. Exc.

Dad porcent que V. Exc. tenda para a doutrina dos mais adiantados sabios, relevo V. Exc. dizer-lhe que a um administrador é mais apropriadu a sciencia a financeira, que a sciencia philosophica.

Exemplos ha em abundancia, de muitas philosophicas, prejuízias á boa marcha dos públicos negócios. Observando-se mais, Exm. Sr. que é cosa bem desgraçada ser philosopho n'esta terra.

Eu proprio já tentei se'lo, tendo muito Socratas e Platão, mas pacificamente a tempo, entrabando-me de preferencia, nos sucessos correntes, em que as exterioridades são o mol d'ordem da convivência moderna, superficial e vulgar.

O certo é, Exm. Sr. que ainda ninguém o tinha acusado de philosopho, a não ser o Jornal que d'issò se apercebui, mas que eu no de interno credito. E o caso é que eu mesmo defenderia a V. Exc. dessa pecha philosophica. Porque, a meu ver, V. Exc. poderá vir a ser um bom philosopho, quando se despir das custozas purpuras olympicas, que o guindou a Admiraria e o Amor da Tribuna Liberal...

Estará em erro, negando a V. Exc. as qualidades de philosopho? Breve e dirá o relatório de V. Exc. e o primeiro do que elle o dizem os feitos administrativos que tem acompanhado a província em sua penosa luta de misérias, perduravos, angustiosas...

Uma cousa nota em V. Exc., unica que, para muitos, revela alguma philosophia, — são as abas do pátetos de V. Exc.!

Da resto, o verdadeiro philosopho da Parahyba, authentico e incontestável, é o grão duque de Perlotas — sua alteza Xico Altissimo!

Que pece a V. Exc. esta declaração, a verdade é que o Altissimo passa as vossas a qualquer philosopho da terra...

Estabilocer com elle paralelos, seria indecoroso e irrisorio... seria um exemplo de desairoso gracejo, e de funda ironia!

CASPIO

A respeito do desfalque encontrado no tesouro provincial do Pará, diz a Provincia.

A comissão incumbida de proceder a exames e sindicâncias no tesouro provincial, já concluiu os seus trabalhos relativos ao período de Janeiro de 1888 a Junho de 1890.

Segundo nos consta, eleva-se a 53.000\$ a importância desfalcada n'esse período, nas contas de juros de capitais da dívida provincial.

A comissão ocupa-se agora em examinar as contas da dívida activa.

« Parece evidente que dos archivos do tesouro foram subtraídos muitos documentos, que seriam importantes corpo de delito do desfalque, entre os quais nota-se a falta de listas do pagamento dos prestatórios públicos nos anos de 1885 e 1886...»

O escombro das sombras da morte é um esgotante recompanhamento para os vossos prestatórios que se entenderam a sé mais tarde é que a

peça, feita por Victor Hugo, e jáposta de lado, foi apresentada no teatro do Odéon por Paulon Fonchon.

Este ultimo, que então contava desse annos, era cunhado de Hugo.

A primeira representação foi tempestuosa, e a peça caiu entre garras e assobios, em meio de uma clamorosa infernal. E, pormenor curioso, não se explica semelhante facto:

a peça está escrita com firmeza.

Victor Hugo, considerando naturalmente que um tal derrota era gloriosa para um colegial como seu convidado, deu-lhe todas as horas, e no dia seguinte ao da primeira encontro aos jornais a seguinte carta:

«Paris, 14 de Fevereiro de 1823.»

Sr. Redactor.

Visto que o éxito do Amy Robart, escrevi de um jovem poeta, cujos triunfos me são mais gratos que os meus próprios, sofrerá uma tão viva oposição, apresso-me a declarar que não sou absolutamente estranho a essa obra; hui na dama algumas palavras, alguns fragmentos de scena, que me pertencem, e devo dizer que formam talvez essas passagens as que mais desagradaram.

Victor Hugo.

Para chegar a os Jumentos, drama que nunca foi representado, o que o poeta não publicou, é preciso transpor um espaço de onze annos, que Victor Hugo semem de obras primas.

Os editores da obra postumia do mestre, advé tem que Les Jumentos foram escritos em 1839, entre o Rue Blas e os Burgrats.

A alegria dos Jumentos biscoia-se em uma linda histriónica; a do Mestre de Ferro, apresentada como inimigo de Luiz XIV.

Em canto de Gógi, biscoia-lo mío, para conquistar mais facilmente o coração do Mazarino, da cabellera da vestimenta de Guillot-Gouju, representando o papel deata na fara de São Germânia, o Miserere de Ferro, evadindo-se do castello de Pierrepont com a mulher a quem amava e indo em seguida refugiar-se num castello que supõem deserto, mas onde encontra o rei, a rainha e o Mazarino, taos são as aventuras do drama.

Os versos só por vezes soberbos.»

Tchêng-Tchêng-Bung.

O pé de galinha, *Ursine Indiaca*, desprezado entre nós nos Estados Unidos cultivado como excelente forragem, simbólico chiamado *Crab-grassa*, *Yarl-grassa*, *Croc-fout* ou *Dyz's-tai*.

## LIVROS E...

Paulo Meurice e Augusto Vacquerie, executores testamentários de Victor Hugo, acabam de publicar duas novas obras do grande poeta: Amy Robart e Los Jumentos.

Amy Robart, drama em 5 actos, em prosa, foi representado pela primeira e ultima vez no teatro do Odéon, a 13 de Fevereiro de 1828.

Nesse tempo, Walter Scott, já velho, apaixonava com os seus romances históricos, não só a Inglaterra mas a França, onde as tradições dos seus livros eram avidamente devoradas.

O Castello de Kenilworth, publicado em 1821, fez crescer essa administração um público curioso no estudos históricos, e inflamado pela poesia do coração, encontrava alimento nesses quatro pittorescos de corte de Elisabeth e na aventura dessa pobre Amy Robart, a quem os alzegas malam saca-lhe tocar com um dedo, abrindo um alçapão num sitio por onde saem que ella passará e onde se precipitará, em demanda do amante.

Bizac escrevia a madame Surville, sua irmã: «Aconselho-a que leiais Kenilworth, o ultimo romance de Walter Scott; é a mais bela cousa do mundo.

A Amy Robart não podia deixar de impressionar os dramaturgos franceses. Enquanto muitos e não dos menos ilustres, concebiam o piano, Victor Hugo, ainda nova e celebre peças suas Odys e por esse famoso Cromwell, em que se denunciava a griff du mal, ou seja o cordeiro sem sacrifício, que se recitava algumas rezas, depois tornava a agarra o esquife e o conduzia a uma das torres.

Aqui este é envolto em vestimentas brancas, depositado primeiramente no Sagrario, onde se recitam algumas rezas, depois tornava a agarra o esquife e o conduzia a uma das torres. Aqui os parentes se separam do morto, cada um levado pelas corregedoras e encarcerado das duas portas da morte.

Tomou como califragido o poeta Socrate, mas os diusos encarregados não entenderam a sé mais tarde é que a

peça, feita por Victor Hugo, e jáposta de lado, foi apresentada no teatro do Odéon por Paulon Fonchon.

Este ultimo, que então contava desse annos, era cunhado de Hugo.

A primeira representação foi tempestuosa, e a peça caiu entre garras e assobios, em meio de uma clamorosa infernal.

E, pormenor curioso, não se explica semelhante facto:

a peça está escrita com firmeza.

Victor Hugo, considerando naturalmente que um tal derrota era gloriosa para um colegial como seu convidado,

deu-lhe todas as horas, e no dia seguinte ao da primeira encontro aos jornais a seguinte carta:

«Paris, 14 de Fevereiro de 1823.»

Sr. Redactor.

Visto que o éxito do Amy Robart, escrevi de um jovem poeta, cujos triunfos me são mais gratos que os meus próprios, sofrerá uma tão viva oposição, apresso-me a declarar que não sou absolutamente estranho a essa obra; hui na dama algumas palavras, alguns fragmentos de scena, que me pertencem, e devo dizer que formam talvez essas passagens as que mais desagradaram.

Fez muito bem o Horacio;

— Esta nossa capital  
Tão desprivilizada de encantos,  
Onde a pobreza é real;  
Esta província esquecida,  
Onde o progresso é um sonho,  
Não podia apreciar

O seu todo tão risonho.

Si, pois, do gentil Horacio,  
Eu sento a cruel ausência,  
Si no «Jornal» já não vejo  
A sua sussivença,  
Por outro lado desejo  
Qu'esse mocinho acharado

Fiquei lá pela corte,  
Sendo muito apreciado.

Fez muito bem o Horacio;

— Esta nossa capital  
Tão desprivilizada de encantos,  
Onde a pobreza é real;  
Esta província esquecida,  
Onde o progresso é um sonho,  
Não podia apreciar

O seu todo tão risonho.

Si, pois, do gentil Horacio,

Eu sento a cruel ausência,

Si no «Jornal» já não vejo  
A sua sussivença,  
Por outro lado desejo  
Qu'esse mocinho acharado

Fiquei lá pela corte,  
Sendo muito apreciado.

Fez muito bem o Horacio;

— Esta nossa capital  
Tão desprivilizada de encantos,  
Onde a pobreza é real;  
Esta província esquecida,  
Onde o progresso é um sonho,  
Não podia apreciar

O seu todo tão risonho.

Si, pois, do gentil Horacio,  
Eu sento a cruel ausência,

Si no «Jornal» já não vejo  
A sua sussivença,  
Por outro lado desejo  
Qu'esse mocinho acharado

Fiquei lá pela corte,  
Sendo muito apreciado.

Fez muito bem o Horacio;

— Esta nossa capital  
Tão desprivilizada de encantos,  
Onde a pobreza é real;  
Esta província esquecida,  
Onde o progresso é um sonho,  
Não podia apreciar

O seu todo tão risonho.

Si, pois, do gentil Horacio,

Eu sento a cruel ausência,

Si no «Jornal» já não vejo  
A sua sussivença,  
Por outro lado desejo  
Qu'esse mocinho acharado

Fiquei lá pela corte,  
Sendo muito apreciado.

Fez muito bem o Horacio;

— Esta nossa capital  
Tão desprivilizada de encantos,  
Onde a pobreza é real;  
Esta província esquecida,  
Onde o progresso é um sonho,  
Não podia apreciar

O seu todo tão risonho.

Si, pois, do gentil Horacio,

Eu sento a cruel ausência,

Si no «Jornal» já não vejo  
A sua sussivença,  
Por outro lado desejo  
Qu'esse mocinho acharado

Fiquei lá pela corte,  
Sendo muito apreciado.

Fez muito bem o Horacio;

— Esta nossa capital  
Tão desprivilizada de encantos,  
Onde a pobreza é real;  
Esta província esquecida,  
Onde o progresso é um sonho,  
Não podia apreciar

O seu todo tão risonho.

Si, pois, do gentil Horacio,

Eu sento a cruel ausência,

Si no «Jornal» já não vejo  
A sua sussivença,  
Por outro lado desejo  
Qu'esse mocinho acharado

Fiquei lá pela corte,  
Sendo muito apreciado.

Fez muito bem o Horacio;

— Esta nossa capital  
Tão desprivilizada de encantos,  
Onde a pobreza é real;  
Esta província esquecida,  
Onde o progresso é um sonho,  
Não podia apreciar

O seu todo tão risonho.

Si, pois, do gentil Horacio,

Eu sento a cruel ausência,

Si no «Jornal» já não vejo  
A sua sussivença,  
Por outro lado desejo  
Qu'esse mocinho acharado

Fiquei lá pela corte,  
Sendo muito apreciado.

Fez muito bem o Horacio;

— Esta nossa capital  
Tão desprivilizada de encantos,  
Onde a pobreza é real;  
Esta província esquecida,  
Onde o progresso é um sonho,  
Não podia apreciar

O seu todo tão risonho.

Si, pois, do gentil Horacio,

Eu sento a cruel ausência,

Si no «Jornal» já não vejo  
A sua sussivença,  
Por outro lado desejo  
Qu'esse mocinho acharado

Fiquei lá pela corte,  
Sendo muito apreciado.

Fez muito bem o Horacio;

— Esta nossa capital  
Tão desprivilizada de encantos,  
Onde a pobreza é real;  
Esta província esquecida,  
Onde o progresso é um sonho,  
Não podia apreciar

O seu todo tão risonho.

Si, pois, do gentil Horacio,

Eu sento a cruel ausência,

Si no «Jornal» já não vejo  
A sua sussivença,  
Por outro lado desejo  
Qu'esse mocinho acharado

Fique

## CHAMINÉS E PAVOS

Afinal... chegaram os pavos e chaminés para lampadas eléctricas americanas rendendose só na Saboaria à Vapor:

|         |     |
|---------|-----|
| Chamine | 400 |
| Pavão   | 200 |

## SEGUROS

## COMPANHIA IMDEMNISADORA

Toma seguros marítimos, assim como sobre dinheiro á frete, para qualquer porto do imperio e da Europa, á remios muito modicos.

Agente n'esta praça.

José de Azevedo Maia

## LOJA DO PELICANO



## FABRICA

de

## MANECA

Saccas com 80 litros 98000

Na saboaria á vapor

## COMMERCIO

PARAHYBA, 15 DE SETEMBRO DE 1889

Preços da praça

14 de Setembro

|                               |                   |                                  |
|-------------------------------|-------------------|----------------------------------|
| Algodão 4. <sup>a</sup> sorte | 353 a 360 rs..... | por kilo                         |
| Algodão de sorte mediana      | 286 a 293 rs..... | por kilo                         |
| 226 rs.....                   | por kilo          | Algodão de 2. <sup>a</sup> sorte |
| 360 a 373 rs.....             | por kilo          | 226 rs.....                      |
| Sementes de algodão           | 100 rs.....       | por 45 kilos                     |
| Couros secos salgados         | 333.....          | por kilo                         |

## ALFANDEGA

Rendimento de bontem 2:172/583

Desde o dia 1º 7:021/570

## CONSULADO

Rendimento de bontem 18,6700

Desde o dia 1º 1:665,4493

Preços das mercadorias de 24 de Outubro de 1889

|   |         |     |
|---|---------|-----|
| Preços das mercadorias sujeitas a direitos de exportação. | (litro) | 200 |
| Aguardente de cana  | (litro) | 100 |
| • mel   | (litro) | 60  |

Sementes de algodão (kilo) 60

CASA DA FELICIDADE  
17—RUA DO VISCONDE DE INHAUARA  
LOTERIA DA PROVINCIA

PREMIO MAIOR 4.000.000

AS ENCOMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO

Raphael A. de Moraes e Valle.

## Pau Ferro

Pede-se ao Sr. José Montenegro o obsequio de mandar pagar n'esta praça a quantia de 180.000, de seu debito, conforme documentos firmados.

SILV  
FERREIRA

## 50—RUA CONDE

Participam aos senhores fregueses do seu estabelecimento que poderão procurar sempre segundas mercadorias, e também as melhores mercadorias da Europa:

MACHINAS DE COSTURA  
30.000 Original Progresso 20.000  
20.000 Singer com caixa 30.000

CORTES DE VESTIDOS DE  
cretona e de fustão. Braseo  
Vende-se a vista da factura com 15% de desconto.

## CHAPEOS DE SOL DE SEDA

Chapeos de sedro e de castor para homem

## CAMISAS INGLEZAS

Gasinetas em peças e em cortes  
Calçados nacional e estrangeiro para  
Homens e Senhoras  
Alpacas, lans e beltbustas  
Fusões, chitas e cretones

## MADAPOLÕES

Gravatas para homens. Toalhas  
pudras para rosto e para banho.  
Lenços de algodão e de linho

Preços baratíssimos.



# CHAMINÉS E PAVIOS

Afinal... chegaram os pavios e chaminés para lampadas eléctricas americanas rendendose só na Saboaria á Vapor:

|         |     |
|---------|-----|
| Chamine | 400 |
| Pavio   | 200 |

## SEGUROS

### COMPANHIA INDEMNISADORA

Toma seguros marítimos, assim como sobre dinheiros á frete, para qualquer porto do imperio e da Europa, á premios muito modicos.

Agente n'esta praça.

José de Azevedo Maia

## LOJA DO PELICANO



## MARINHA

de

### MANGIÇA

Sacas com 80 litros 95000

Na saboaria á vapor

## COMMERCIO

PARAHYBA, 15 DE SETEMBRO DE 1889

### Preços da praça

14 de Setembro

|                                  |                   |              |
|----------------------------------|-------------------|--------------|
| Algodão 4. <sup>a</sup> sorte    | 353 a 360 rs..... | por kilo     |
| Algodão de sorte mediana         | 280 a 293 rs..... | por kilo     |
| Algodão de 2. <sup>a</sup> sorte | 226 rs.....       | por kilo     |
| Algodão do sertão                | 368 a 373 rs..... | por kilo     |
| Sementes de algodão              | 100 rs.....       | por 15 kilos |
| Couros secos salgados            | 333.....          | por kilo     |

### ALFANDEGA

Rendimento de boatem 2:172.683  
Desde o dia 1º 7.021.670

### CONSULADO

Rendimento de boatem 18.5700  
Desde o dia 1º 1.665.5493

Boato da comissão de 4. 14  
do Consulado de 1889

Preços dos gêneros sujeitos a direitos de importação.  
Aguardante de canna (Mtro) 300  
mel (Mtro) 400  
Sementes de algodão (Kilo) 010

# CASA DA FELICIDADE

## 17—RUA DO VISCONDE DE INHAUARA

### LOTERIA DA PROVINCIA

#### PREMIO MAIOR 4.000.000

AS ENCOMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO

Raphael A. de Morais e Valle.

## LOTERIA DA PARAHYBA

### PREMIO MAIOR 4.000.000

JOGO UNIGAMENTE 2500 NUMEROS  
EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS

### DA CORTE

TOEOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URKAS

Thesouraria das loterias rua Conde d'Eu n. 6. O thesenreiro-concessionario,

José Varandas de Carvalho

## PARA ACABAR

FUSTÃO branco largo e encorpado

Idem blim e de cōres

FILÓ salpico

Idem liso

ATOALHAFO para mesa, linho puro

CORTES de vestido de mirinó de cōr bordados a retraz

SAÍAS brancas bordadas

CAMISAS para baptizado

GUARNIÇÃO de linho para mesa

CORTES de fustão para collètes

Idem de seda

Idem de casinira boa para calça

Idem Idem

COLCHAS crochê

Idem Idem

Idem Idem

MAQUINAS Original Progresso

Idem Singer apreciadas

CHALES de casemira e algodão de diversos preços

FICHOS

BARMHIOS finos e ordinarios

LINHA para maquinis e para crochê (brancas e de cōres) por preço mais barato que em outra casa.

covado

metro

un

ce

### PREÇOS PARA OS AGRICULTORES

A cotação para este producto é conforme se vê abaixo publicada.

Branco por 15 kilos... de 26.000 a 45.000

Somenos por 15 kilos... de 3.000 a 38.000

Mascavado por 15 kilos... de 25.400 a 25.500

Bruto por 15 kilos... de 18.000 a 28.200

Retume por 15 kilos... de 18.200 a 18.400

(Safra nova)

Branco por 15 kilos... 48.500

Somenos por 15 kilos... 38.500

Mascavado por 15 kilos... 28.700

### PARA O EXTERIOR

3.<sup>a</sup> sorte superior por 15 kilos... de 48.600 a 48.800

3.<sup>a</sup> sorte bôa, por 15 kilos... de 48.400 a 48.600

3.<sup>a</sup> sorte regular, por 15 kilos... de 48.400 a 48.500

4.<sup>a</sup> sorte, por 15 kilos... de 48.100 a 48.200

Someno, por 15 kilos... de 38.800 a 45.000

Mascavado, por 15 kilos... de 36.000 a 39.500

Mascavado por 15 kilos... de 29.000 a 29.500

Bruto em terra por 15 kilos... Nominal

Canal, idem, por 15 kilos... Nominal

De boas procedencias

muito firme por 15 kilos... 70.050

### VAPORES ESPERADOS

Pernambuco do Norte hoje

Maranhão do Sul a 18

Para do Norte a 24

Espírito Santo do Sul a 29

### ENTRADA

Barcaça «Constância» de 40 toneladas de registro, procedente

de Pernambuco, no mando de Joaquim Mendes dos Passos, de propriedade de João Baptista Pinheiro,

consignada ao mestre, com 2 dias de viagem, com diversos gêneros estrangeiros e nacionaes para o com-

mercio desta capital.

## ATTENÇÃO

Vende-se um riquissimo lustre de crystal para doze vellas, recentemente vindo da Europa, digno, por seu gosto luxuoso e modernissimo, de figurar no salão de honra de palacio ou no corpo do theatro em construção.

A tratar nessa typographia.

### FARIA GODINHO & C.ª

Pedem a todos os seus devedores d'essa praça, o obsequio de pagarem seus débitos, para não serem accionados.

Parahyba 12 de Setembro de 1889

## LOJA DO PELICANO



Machinas de costura afumadas da relativa

O dono de um barro procural-o na rua do Tanque e pagar os prejuizos feitos.